

Interação Genótipo x Ambiente sobre o potencial produtivo de amoreira-preta

**Alice S. Santana^{1*}; Clevison L. Giacobbo¹; Alison Uberti²; Adriana Lugaresi³;
Jean do Prado¹; Lucas R. Culau¹**

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS-Chapecó; ²Universidade Federal de Viçosa, UFV;
³Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC-Lages. *Email: alice.ifrr@hotmail.com

A interação genótipo x ambiente ocorre quando dois ou mais genótipos apresentam desempenho diferenciado em ambientes/condições distintas. Objetivou-se por meio deste trabalho, avaliar a interação genótipo x ambiente em quatro genótipos de amoreira-preta e destacar aquele com produção mais estável na região de Chapecó, SC. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. O pomar foi implantado no ano de 2014, sendo as avaliações de produção por planta realizadas nos ciclos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018. O delineamento experimental é inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (cvs. BRS-Tupy, Cherokee, BRS-Xavante e Guarani) e cinco repetições. A estimativa da contribuição do efeito genótipo x ambiente em plantas de amoreira-preta foi obtida por meio de uma análise de variância, na qual se estimou a soma de quadrados totais (SQ_T), a soma de quadrados decorrentes das cultivares (SQ_C) e a soma de quadrados decorrentes dos diferentes anos (SQ_A). Pela diferença $SQ_T - SQ_C - SQ_A$ obteve-se a soma de quadrados da interação (SQ_{CA}). As médias, quando significativas, foram comparadas entre si pelo teste Tukey a 5% de significância. Como resultado, a SQ_{CA} foi igual a 4,48 isto é, diferente de zero, e, portanto, houve interação genótipo x ambiente. Observou-se diferença significativa na produção dos três anos avaliados de modo a classificar o genótipo de melhor e pior desempenho. Neste contexto, a cultivar BRS Tupy apresentou a maior produção nos anos de 2015, 2016 e 2017 sendo igual a 1,43, 4,96 e 4,38 Kg.planta⁻¹, respectivamente. A cultivar Cherokee foi a que apresentou produção mais inconsistente ao longo dos ciclos sendo igual a 0,56, 2,52 e 1,29 Kg.planta⁻¹ nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Com base nestes resultados, conclui-se que, para a região de Chapecó, a cultivar BRS Tupy embora interaja com o ambiente é a que apresenta produção mais estável em relação as demais cultivares avaliadas.

Palavras-chave: fruticultura, variação fenotípica, genética quantitativa.